

Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1114
 GUIMARÃES, 24 de Maio de 1953
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4818
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISITANTES À EXPOSIÇÃO

Para que o País volte sua atenção ao certame de Guimarães, não basta nos limitarmos ao noticiário das gazetas. Tampouco nos devemos limitar ao cartaz, ao prospecto, à parangona.

Acima desta propaganda vulgar e corrente, pode e deve tentar-se aquela que será o complemento do cartaz, do prospecto, da parangona:

Buscando, por diversos arranjos, atrair à nossa terra excursões dos povos, ao Norte e ao Sul do País.

Essa tarefa já começou. Começou, lançada a propaganda nas Câmaras Municipais, nas Comissões de Turismo, na Imprensa da Província.

E' natural que algumas excursões que venham a organizar-se possam tomar uma feição oficial. Para essas visitas importa preparar-lhes ambiente acolhedor. Se uma outra dessas excursões trazer consigo os representantes do concelho, as portas do Município vimaranense têm de se abrir.

A par desta recepção acolhedora — que será timbre de delicadeza, de hospitalidade, de tacto diplomático, de urbanidade — andam os efeitos de uma utilidade directa.

A Exposição de 1923 viveu demasiadamente a preocupação de fazer receita com a entrada dos visitantes. Neste plano, começou por fixar um preço alto, terminando por um preço módico, já quando ia apagado o interesse da Exposição.

Recordo-me até deste pormenor... antipático e ilógico: Foi recusada a entrada gratuita no recinto da Exposição às crianças das Escolas, tendo estas ali um stand com os seus trabalhos escolares!

E' evidente que a gratuidade tem de ser circunscrita. A entrada paga, além do necessário rendimento, traz a ordem.

Sou, todavia, pelo preço baixo, como quem diz — popular.

A quando da Exposição de Arte Religiosa, em 1927, por ocasião do Congresso Eucarístico, o preço de entrada foi fixado em 2\$50. E as entradas produziram uma receita tão apreciável, que, cobrindo toda a despesa, deu ainda um saldo — este entregue ao Asilo de Santa Estefânia.

Tenhamos presente este facto, tantas vezes observado em certames expositivos: ao cabo dos primeiros dias, tudo entra, pouco mais que, em ponto morto.

Demais, se as Exposições são para se darem ao público como lição, é mister que a lição se facilite, generosa, francamente atractiva, tanto quanto possível — grátis.

O melhor lucro destes certames expositivos não está na bilheteira, mas no interesse do público em acolher, em ver, em estudar.

Logo, preços populares desde os primeiros aos últimos dias!

As excursões, não as excursões itinerantes, de acaso, mas àquelas que trazem à sua frente um representante dos concelhos de onde promanaram, parece indicado que se lhes faculte a entrada livre.

E' este procedimento de bom efeito. De outro modo significaria acto de menos elegância.

E continuemos na romagem de propaganda à Exposição.

A imprensa periódica representada nas terrinhas portuguesas por semanários, é pregão que muito convém aproveitar. Escrevam os nossos jornalistas locais — os diletantes da imprensa — artigos estimulantes para esses mesmos semanários, certos que a sua publicidade se fará, num acolhimento fraterno.

Por mim, já dei largo e copioso exemplo. Venham os demais colaborar na mesma tarefa.

As linhas gerais desses artigos, as ideias mestras da sua redacção, podem fixar-se nestes dois aspectos de propaganda:

A Exposição Industrial e Agrícola e os Monumentos locais!

Qualquer destes objectivos justifica uma visita a Guimarães — o berço da Nação.

E não há tempo a perder!

Façamos quanto em nós caiba por ganhar — se isso é possível — o tempo que se desbaratou em indecisões.

Propaganda! Propaganda!

A. L. DE CARVALHO.

FESTAS GUALTERIANAS

A Comissão das Festas da Cidade assentou já definitivamente na realização de alguns números, entre os quais a inimitável MARCHA GUALTERIANA, que sairá, como é tradicional, na 2.ª-feira das Festas, ou seja, este ano, na noite de 3 de Agosto; duas sensacionais Corridas de Toi-

ros e nos festivais, estando a tratar da organização dos restantes números do programa, que será enriquecido com a visita de uma Banda de categoria, que a seu tempo será anunciada.

Deverão ser imponentes as solenidades religiosas a S. Gualter, estando convidado para pregar nas mesmas o Rev. Mário Branco, da Ordem Franciscana.

Entretanto, prosseguem e com certa actividade os trabalhos da angariação de fun-

Aquela casa velha

... Se todos se finaram, já se foram,
 O que é que eu vou fazer ao meu lugar?...
 Agora os que lá são, os que lá moram,
 De mim já nem se devem recordar...

Estes meus olhos tristes inda choram
 Aquela casa velha de um andar,
 Aqueles roseirais que se infloram
 De rosas cor de sangue e de luar...

Aquela casa velha onde nasci
 Com seu quinteiro rude onde corri,
 Com seu moínho ao fundo a praguejar!

Aqueles rouxinóis nos salgueirais,
 O meu Selho a correr desfeito em ais,
 O sino em Santa Eulália a reparar!

Maio de 1953.

DELFINO DE GUIMARÃES.

Miragens...

Não há dúvida alguma de que as comemorações dos Milenário e Centenário de Guimarães, ou seja, da fundação do burgo e da sua elevação a cidade, ganham a transcendência que ultrapassa a vulgaridade dos factos e constituem, historicamente, na vida do País, acontecimento de projecção relevante.

A asseverar esta circunscritância e a sancionar a grandeza da rememoração dos factos, o Sr. Presidente da República, General Craveiro Lopes, concede a Guimarães a honra da sua visita e da sua permanência intra-muros durante três dias.

E' que esta cidade tem pergaminhos fulgurantes e se outras realidades não existissem a colocá-la numa posição de inultrapassável importância histórica, bastaria esta, que é a síntese de todas as grandezas e de todos os feitos heróicos: *foi aqui que nasceu Portugal!*

Antes da acção guerreira e cristã dos portugueses, tão ousados que desafiam o Adamastor e levaram até à selva os influxos da Civilização de Cristo, caldeou-se aqui, divinizou-se nesta terra, plasmou-se nestas paragens abençoadas por Santa Maria (quem sabe se por amor de Muma-dona), o espírito lusitano que tornou possível a irradiação da independência e o milagre que gerou este lindo País «à beira-mar plantado»...

Por isso, Guimarães, nas celebrações do seu Milenário, tem o condão de despertar os sentimentos nacionais para uma realidade histórica que foi o princípio da epopeia que torna inconfundível no mundo de sempre o Portugal de antanho.

Ufana-se, pois, esta cidade, terra de preciosidades e de riquezas monumentais e de valores que se evidenciam nas letras, nas ciências, nas artes e na história (ufana-se e muito justamente) de ser o berço de uma Nação que levou a todos os cantos do mundo a magia da sua Palavra e o encanto do seu Verbo — arrancando povos à nebulosidade selvática para os guindar à luz da Civilização e do amor de Deus, fazendo cristandade.

dos, estando a Comissão empenhada em dar por finda, quanto antes, essa espinhosa missão.

Uma Nação que realizou façanhas extraordinárias, no destino dos mares e das regiões ignotas. Alfobre de Santos e de Heróis. Terra dos Cabral, Gama, Albuquerque, das Heroínas de Diu... Terra de Camões, E' pico imortal d'«Os Lusíadas» imortais, que principia, assim, o canto da epopeia, que consagrou definitivamente um génio:

*As armas e os barões assinalados,
 Que da Ocidental praia Lusitana,
 Por mares nunca de antes navegados,
 Passaram além da Taprobana,
 E em perigos e guerras esforçados
 Mais do que prometia a força humana,
 Entre gente remota edificaram
 Novo Reino, que tanto sublimaram;
 (I-1).*

A cidade prepara-se para demonstrar também o seu valor industrial e agrícola: oxalá possa fazê-lo em manifestação surpreendente de verdade e beleza, num quadro plerótico e impressionista — de labor, de folclore, de etnografia, de ruralismo perfumoso e gritante.

Que tenha a harmonia das tonalidades vivas, o complexo das cores sugestivas, o volume de uma orquestração de cenários palpantes — capaz de constituir uma apoteose irrefragável à gravidade solene e grande daquelas muralhas seculares que ficam perto, tão cheiinhas de história.

Guimarães, se quiser e se a ajudarem, pode demonstrar, até à saciedade, que não não abdica dos seus brios nem do seu orgulho...

SOUSA MACHADO.

TEN. CORONEL NERY TEIXEIRA

A Sua Ex.ª o Governador Civil do Distrito, Tenente Coronel Armando Nery Teixeira, apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações pela recente promoção àquele elevado posto do exército.

Rotary Clube de Guimarães

Na pretérita quarta-feira não se efectuou a habitual reunião do Rotary Clube de Guimarães, por virtude do falecimento do sócio sr. António da Costa Guimarães.

O Clube, porém, reuniu extraordinariamente deliberando associar-se às homenagens prestadas àquele vimaranense,

Guimarães e a sua Escola Técnica

No último número do «Notícias», um artigo do ilustre Jornalista, sr. A. L. de Carvalho, publicado em Fundo, refere-se a aquele nosso prezado Amigo a uma afirmação registada no prefácio do Relatório do certame industrial de 1884 e segundo o qual ficou absolutamente demonstrado que, quer pela quantidade, quer pela qualidade, dos artigos expostos, já nessa altura se encontrava justificada — sem favor, mas com justiça — a criação de uma Escola Industrial, assunto tratado junto do Poder Central, por meio de representações ao mesmo dirigidas nesse sentido. Reconhecida essa necessidade, foi criada, depois, a Escola Industrial, que princi-

piou por uma Aula de Desenho, à qual mais tarde se juntaram outras disciplinas. Em 1923, nova Exposição se realizou, e esta com manifesta revelação do progresso e desenvolvimento das diversas actividades económicas, ainda mais acentuadamente comprovativas da necessidade de uma Escola Técnica em condições de corresponder ao meio da sua localização, ou melhor, em condições de poder cumprir a finalidade que justifica a existência desses estabelecimentos de ensino, integrados no papel que devem desempenhar nos meios onde a quantidade e a variedade das suas indústrias são exercidas em escala cada vez mais elevada, como sucede em Guimarães. Porém, a referida Escola, que em 1925 foi transformada em Escola Industrial e Comercial, ainda hoje se encontra distante do nível de perfeição a que tem merecido direito, como mais uma vez ficará demonstrado com a Exposição que vai ser inaugurada no dia 23 do próximo mês de Junho, por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, que, com certeza, reconhecerá, à face da mesma, que a Cidade de Guimarães é digna de uma Escola Técnica modelar, tanto mais que é através desse ramo de ensino — cuja expansão tem atingido consoladoras proporções em outros países — que muitas indústrias se têm tornado florescentes em todos os sentidos.

O Ensino Técnico é uma alavanca poderosa da técnica criadora e renovadora e, por isso, em Portugal o acanhado horizonte de algumas Escolas dessa natureza, entre as quais a de Guimarães, encontra-se ainda fora do âmbito do Resurgimento Nacional, não obstante alguns progressos se terem verificado, mas não os necessários para que nos planos dos seus cursos se encontre a ordenação que os mesmos devem ter e, assim, torná-los mais eficientes e mais integrados no verdadeiro labor da cidade e do concelho. Trata-se, sem dúvida, de uma terra justamente considerada um centro importantíssimo de actividades industriais, além de outras, e, como tal, a sua Escola Técnica tem um papel de grande relevo a desempenhar, sendo este o mais lógico e o mais seguro argumento a apresentar ao Poder Central para que a organização dos seus Cursos corresponda à projecção das mesmas actividades e, portanto, a uma melhor e mais compreensível adaptação e valorização do Ensino Técnico Profissional, nesta região. Será, pois, dentro dessa ordem de ideias que essa aspiração dos vimaranenses de visão progressiva, desempoeirada e inovadora se deverá manifestar junto dos Poderes Públicos, seguindo assim o exemplo de outras terras que, pondo de parte a indiferença, sabem pedir o que lhes faz falta e aqui, em Guimarães, faz falta uma Escola Técnica sem deficiências que possam prejudicar o seu valor profissional e o seu alcance social.

V. C. A.

PARTIDA

por AURORA JARDIM

Meus olhos foram nos teus
 Quando tu partiste, amor!

Manhã de bruma
 Chuvinha fina.
 Tudo em silêncio,
 Nuvem pelos céus
 A esfarrapar-se
 Em mais neblina.

Água batendo no cais
 Em plangência de partida
 Tempo a fugir mais e mais
 A fugir da minha vida.

Meus olhos foram nos teus
 Quando tu partiste, amor!

Subiu a âncora,
 Rangeu cordame.
 Tocou um sino,
 Soaram ordens.
 A'gua rasgada
 Navio a andar.

Azul boné da marinha
 Lentamente, a acenar.
 Lá no horizonte, a linha,
 E' turquesa a rebrilhar.

Meus olhos foram nos teus
 Quando tu partiste, amor!

Barco a fugir,
 Sol despontando.
 Choram meus olhos
 Para-me o lenço.
 Oh, meu amor
 Não vás de mim!

Eu não quero esta distância
 Que me leva o coração.
 Fio de punhal esta ânsia
 Da cruel separação.

Meus olhos foram nos teus
 Quando tu partiste, amor!

Fiquei ceguinha,
 Não vejo nada.
 Meus olhos foram
 Dentro dos teus.
 Oh, meu amor
 Por que partiste?
 Mágua infinda
 Na manhã escura
 Sem claridade
 Só com saudade.
 Eu nada vejo
 E só desejo
 Ver-te ainda.
 Ai, como é triste
 Dizer adeus!...
 Volta depressa
 — E vai com Deus!

tomando parte no seu funeral e oferecendo um ramo de flores.

VAMOS MATUTAR!

NOTÍCIAS DE GUIMARAES N.º 31

Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)
Correspondência para Avenida da República — Taipas

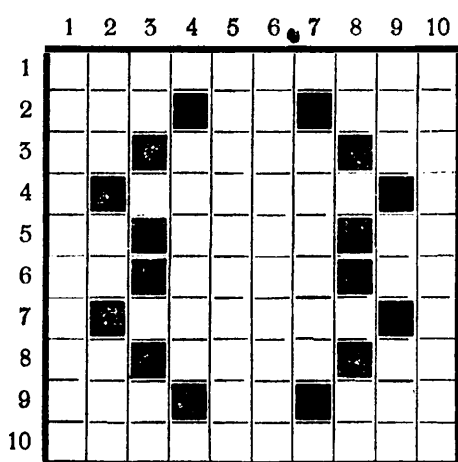
CHARADISMO — REGREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Um ano de labor...

Foi no mês de Maio do ano transacto que apareceu pela primeira vez à luz da publicidade a nossa secção «Vamos Matutar!...». Entramos, pois, agora no segundo ano de trabalho. Agradecemos as provas de amizade recebidas durante o decorrer do ano que passa por parte dos amadores desta mesma secção. Espero que, neste 2.º ano que hoje começa, muitos mais leitores do «Notícias de Guimarães» se apresentem a colaborar, e a entusiasmar com o seu incentivo o nosso consciencioso labor.

Por isso, vão as minhas efusivas saudações a todos aqueles que me auxiliaram com a sua colaboração brilhante: «Rosita», «Maria» e «Joana d'Arc» — Guimarães; «Mada» — Coimbra, e «Aninhas» — Póvoa de Varzim (a comprovar que o elemento feminino também se entusiasma com as actividades culturais); «A'guia», «Zorro» e «Mingochas» — Guimarães; «O Destemido» — Braga; «O Infeliz» — Póvoa de Lanhoso, e «Sonhador Romântico» — Lisboa. A todos um reconhecimento «muito obrigado» e... mais colaboração, amigos.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: 1) Cinza que serviu para a barreira. 2) Rezo; apelido; maior. 3) Fraca; ponto cardeal; além. 4) Engatilha (o cão da espingarda). 5) Campeão; cheiro; adivinhei. 6) Graceja; perseguição; contracção de preposição e artigo. 7) Cónjuge do sexo masculino. 8) Ditongo; destino; caminhava. 9) Acrescentei; ditongo; agregai. 10) Relativo a revisão (pl.).

Verticais: 1) Metralhar. 2) Pedra de altar; pronome reflexo; caminha. 3) Letra grega; quatro. 4) Era (pl.). 5) Gladiadores romanos que combatiam sentados em carros. 6) Roubo à mão armada (pl.). 7) Enganada. 8) Vogal nasalizada; grito de dor. 9) Lista; nota de música; passado. 10) Relativo à oração (pl.).

ros. 6) Roubo à mão armada (pl.). 7) Enganada. 8) Vogal nasalizada; grito de dor. 9) Lista; nota de música; passado. 10) Relativo à oração (pl.).

Enigma tipográfico

Partir _____ consoante

5 letras

«Joana d'Arc» — Guimarães

Soluções do n.º 30 — PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais: 1) Memórias. 2) N; sare; roa. 3) E's; caca; um. 4) Mala; aia; a. 5) Oro; tisanar. 6) Rancor; usa. 7) O; ara; mais. 8) Sá; elmo; ás. 9) Ode; hora; e. 10) Amparaís.

CHARADA AUMENTATIVA: pinga → pingão.

ENIGMA TIPOGRÁFICO: amor perfeito.

CHARADA AFERÉTICA: doente → ente.

CHARADA PARAGÓGICA: bota → botaréu.

PARA RECLAMOS LUMINOSOS

CONSULTE A

NEOLUX, L.^{DA}

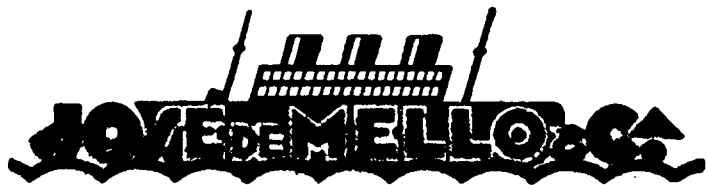
RUA DA TORRINHA, 154-156

TELF. { 23.477 (PPC)
28.689

PORTO

Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARAES

Puados para Fiação de Lãs, Algodão e Acabamentos

Executados na nossa Fábrica-modelo, com fio de aço americano, especial, de 1.ª qualidade, nos maquinismos mais modernos.

ESMERILAGEM MICROMÉTRICA

Puados com Pontas Temperadas à Dureza do Vidro (Sistema Gilissen Pappert)

H. VAULTIER & C.^A

ORGULHE-SE DE TER:

Um Rádio «PONTO AZUL», a marca alemã que toda a gente sabe que não há melhor.
Um Frigorífico «KELVINATOR».
Uma Máquina de escrever «HERMES», a máquina suíça mais completa, mais eficiente e mais bem concebida. O tipo comercial «AMBASSADOR» é maravilha máxima em máquinas de escrever.
Uma Medidora «SMB» } produtos de nome feito.
Uma Balança «RALHA» }

Facilidades de pagamento

GOMES ALVES, FILHO & C.^A

L. do Toural — GUIMARAES

AGENTES EXCLUSIVOS NO CONCELHO

A Electrificadora de São Marcos (MACOL)

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS EM TODA AS APLICAÇÕES DE ALTA E BAIXA TENSÃO

Permanente sortido de materiais da especialidade. Grande sortido de lustres. MOTORES E GRUPOS ELECTRO-BOMBAS.

69 — Rua de São Marcos, 71 — BRAGA — Telef., 3100

ORGANIZAÇÃO DE REPRESENTAÇÕES EM ANGOLA

Deseja estabelecer relações com indústrias da Metrópole para venda dos seus produtos.

Enviar condições a: POPULAR IBERICA, Cx. P. 61

208 Nova Lisboa — ANGOLA

3.000 contos Empréstimo por hipoteca português chegado de África ou compra propriedades até igual importância para rendimento.

Informa A. R. — Largo do Toural, 60-R/C-D. — Telefone 40426 — Guimarães. 196

Anuncial no Notícias de Guimarães

Ofertas e Procuras

Vendem-se 2 coutadas com mato, pinheiros e eucaliptos, situadas em Gonça, concelho de Guimarães. Tratar com o advogado Dr. Pinto dos Santos. Escritório, Rua de Santo António — Guimarães. 68

Vende-se Fogão «Oliva», pequeno, esmaltado a branco. Nesta Redacção se informa. 199

CASAS VENDEM-SE duas, contíguas e bem localizadas. Informa A. G. Guimarães. Largo do Toural, 60 r/c Direito. Telefone 40426. 205

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Vende-se posição 4562, de 10.ª classe. Nesta redacção se informa.

Exames de admissão à Escola do Magistério

HABILITA, PROFESSOR COM PRÁTICA DE ENSINO Nesta redacção se informa.

PIANO Vende-se um, bem como alguns móveis e uma banheira de zinco. Falar a António Carvalho — Rua do Picoto — Guimarães.

TIPOGRAFIA "IDEAL" Execução perfeita de todos os trabalhos



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 3.ª secção da secretaria judicial da comarca de Guimarães corre seus termos uma acção especial de liquidação para o Estado, nos termos do artigo 1132.º do Código de Processo Civil, intentada pelo digno Agente do Ministério Público, em representação do Estado, contra Raul de Sousa Ferreira, residente na rua Dr. António Coelho, n.º 53, da cidade do Porto, e contra interessados incertos, na qual o autor pede:

Para ser declarada abandonada pelo referido Raul de Sousa Ferreira a acção n.º 1317, da Companhia dos Banhos de Vizela, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Vizela, pertencente ao mesmo Raul de Sousa Ferreira, por não ter sido recebido o seu dividendo há mais de 20 anos;

Para serem declarados abandonados os dividendos das acções da referida Companhia dos Banhos de Vizela com os números 1213, 1214, 1215, 1216 e 1217, relativos a 1938 e 1939, e os juros da obrigação da mesma Companhia com o n.º 373, relativos a 1927, por esses dividendos e juros não terem sido reclamados há mais de 5 anos.

E, de harmonia com a lei, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos para no prazo de 20 dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem a sua habilitação e os seus direitos em relação à referida acção e aos dividendos e juros em referência, sob pena de, na falta de reclamação ou habilitação, serem imediatamente adjudicados ao Estado, de harmonia com o disposto nos artigos 68.º e 69.º do Decreto n.º 10.634 de 20 de Março de 1925.

Guimarães, 19 de Maio de 1953.

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

O chefe de secção, 235

Albino Leite da Silva.

JOSÉ MARIA GOMES ALVES

Engenheiro Civil

PROJECTOS, CÁLCULOS DA CIMBENTA ARMADA

Largo do Toural, 68-1.º
GUIMARAES 217



GARANTEM LUBRIFICAÇÃO PERFEITA

Agente Distribuidor Exclusivo

T. MENDES SIMÕES

Stand N.º 2 — Av. Conde Margarida — Telef. 4227
GUIMARAES 159

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.^A, L.^{DA}

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO